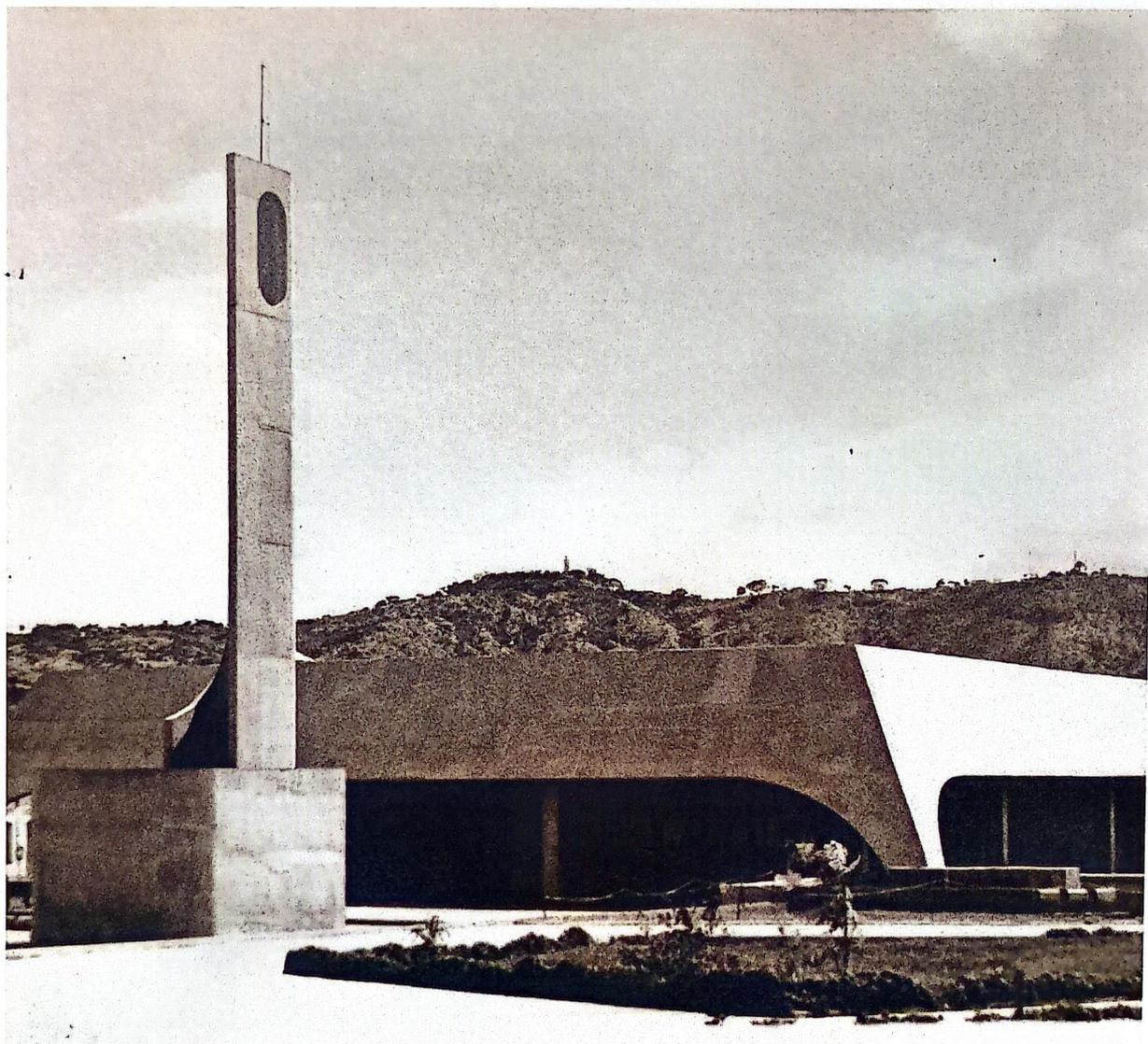


MEMORIAL  
**PADRE CÍCERO**

*e Outras Histórias*



# Sumário

Prefácio, 6  
Sob as bênçãos do *Padim*: Memorial Padre Cícero e outras Histórias, 8  
Apresentação da Pesquisa, 10

## Muito Antes do Memorial Padre Cícero

Nos tempos do Quadro Grande, 14

Praças e edificações, 16

A capela do Socorro, 17

A capela de São Vicente de Paulo, 18

Quantas praças e quantos nomes!, 21

A Coletoria Estadual, 22

O Grupo Escolar Padre Cícero, 23

Os postos de saúde, 25

Uma quadra de futebol de salão, 26

Os clubes Treze Atlético Juazeirense e Asa Branca, 27

O Centro de Artesanato, o Tiro de Guerra e a Lira Nordestina, 29

A oficina Santa Helena, 30

Antigas atrações do entorno, 32

O Circo Nerino, 33

A Festa do Século, 34

A Feira Industrial do Cariri (FIC), 35

## O Memorial Padre Cícero

A Construção, 38

A Inauguração, 42

A Missão, 47

O Museu, 48

A Biblioteca, 52

Um centro de eventos, 56

Seus Dirigentes, 59

## Para Saber Mais

O Quadro Grande, 62

A Feira do Capim, 65

Uma promessa à Virgem do Socorro, 66

Os Vicentinos, 73

A Casa de Impostos da Rua Santa Rosa, 76

A instrução pública e o Grupo Escolar Padre Cícero, 79

A saúde na terra do "Padim", 84

A praça São Vicente e o cinquentenário de Juazeiro, 88

Clube Atlético Juazeirense, 92

Os primeiros tempos do futebol em Juazeiro, 95

O velho Treze, das partidas e dos carnavais, 97

Antigos carnavais, 101

Os serviços militares, 102

A Lira Nordestina, 104

O espetáculo vai começar!, 106

E a luz chegou!, 110

A primeira Feira Industrial do Cariri (FIC), 115

O artesanato local, 118

E o barro ganha vida: a Oficina Santa Helena, 122

Um novo território, 124

Relação dos Entrevistados, 129

Acervos Consultados, 129

Periódicos, 129

Sites, 129

Crédito das Imagens, 130

Referências Bibliográficas, 130

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUAZEIRO DO NORTE  
Secretaria Municipal de Cultura – SECULT

Arnon Bezerra  
Prefeito Municipal

Giovanni Sampaio  
Vice Prefeito

Renato Fernandes Oliveira  
Secretário Municipal de Cultura

Sandra Nancy Freire Bezerra  
Secretária Executiva

Presidente da Fundação Memorial Padre Cícero <b>Cristina Holanda</b>	Coordenadora Financeira <b>Jéssica Alves</b>
Diretor de Comunicação Cultural <b>Augusto Pessoa</b>	Coordenador do Teatro Marquise Branca <b>Leonardo de Luna</b>
Diretora de Patrimônio Histórico e Cultural <b>Lis Cordeiro</b>	Coordenadora do Centro de Arte e Cultura Marcus Jussie <b>Maria Gomide</b>
Diretora Administrativa Financeira <b>Luciana Dantas</b>	Coordenadora de Documentação e Memória <b>Regivania Rodrigues</b>
Diretora de Projetos e Políticas Culturais Públicas <b>Maria Carvalho</b>	Coordenadora da Biblioteca Municipal Possidônio Bem <b>Rosana Marinho</b>
Coordenadora Administrativa <b>Charmene Rocha</b>	Assessor Técnico <b>Demontiez Araújo</b>
Coordenadora de Promoção e Difusão Cultural <b>Claudinália Almeida</b>	Assessor Técnico e Conselheiro Administrativo do Fundo da Arte e da Cultura <b>Francisco Amorim</b>
Coordenador de Planos, Programas e Projetos Culturais <b>Erivaldo Casimiro</b>	

Catálogo na fonte  
Biblioteca Pública Municipal Dr. Possidônio da Silva Bem

M553 Memorial Padre Cícero e outras Histórias/ Textos: Regivania Rodrigues de Almeida, Cristina Rodrigues Holanda. Nova Olinda-CE: Fundação Casa Grande Memorial do Homem Kariri, 2018.  
132 p.il., color.; 21x21cm.  
Inclui notas explicativas e referências.  
A obra é parte integrante do Projeto Ponto de Memória Institucional, da Secretaria de Cultura, Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte - CE.  
ISBN: 978-85-53007-01-1  
1. Museus – Educação Patrimonial. 2. Memorial Padre Cícero. 3. Juazeiro do Norte - CE. I. Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte - CE. II. Secretaria de Cultura. III. Almeida, Regivania Rodrigues de. IV. Holanda, Cristina Rodrigues.  
CDU: 069 (2. ed.)  
CDD: 069.15 (22. ed.)

Elaborada por Rosana Pereira Marinho – CRB-3 nº 1393

FICHA TÉCNICA | LIVRO

Concepção do Projeto Ponto de Memória Institucional <b>Alemberg Quindins</b>	Agradecimentos <b>Moradores do entorno do Memorial Padre Cícero</b>
Pesquisa Histórica <b>Regivania Rodrigues de Almeida</b>	<b>Servidores da Secretaria de Cultura e Fundação Memorial Padre Cícero</b>
Redação de Textos <b>Regivania Rodrigues de Almeida Cristina Rodrigues Holanda</b>	<b>Daniel Walker</b> <b>Demontier Tenório</b>
Produção do Projeto Ponto de Memória Institucional <b>Lis Cordeiro</b>	<b>Dudé Casado</b> <b>Mateus Quintans</b> <b>Raimundo Araújo</b>
Consultoria Acadêmica <b>Cristina Rodrigues Holanda Sandra Nancy Freire Bezerra</b>	<b>Reginaldo Farias</b> <b>Renato Casimiro</b> <b>Renato Dantas</b>
Projeto Gráfico e Diagramação <b>LaBarca.Design</b>	<b>Verônica Tamaoki</b>
Revisão de Texto <b>REVVER Lucas Carneiro Revisor Vernacular</b>	<b>A todo (a)s que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho</b>

## A LIRA NORDESTINA

O prédio da Praça do Cinquentenário que abrigava o Tiro de Guerra, após a transferência de sede do serviço militar, passou a ser ocupado pela Lira Nordestina, de 1982 a 1984. A Lira Nordestina é o atual nome da antiga Tipografia São Francisco, de propriedade de José Bernardo da Silva, um poeta mascate que chegou ao Juazeiro no ano de 1926, em busca da bênção do Padre Cícero. Na década de 1930, comprou sua primeira impressora, que recebeu o apelido de quebra-pedras, pois era manual e barulhenta. Inicialmente imprimia seus próprios versos e de outros poetas da região. Em 1934, noticiou, em primeira mão, a morte do Padre Cícero, em verso.

A tipografia ganhou novo impulso em 1949, com a aquisição dos direitos autorais do acervo de João Martins de Athayde, que incluía as obras de Leandro Gomes de Barros. Já instalado na Rua Santa Luzia, José Bernardo dá ao cordel a dimensão de negócio. A pleno vapor, a Tipografia São Francisco imprimiu folhetos, orações, novenas e almanaques, alcançando, em meados do século XX, uma produção semanal de 50 mil exemplares, o que lhe rendeu a posição de maior folheteria do país.

Ao final dos anos 1960, começa um período difícil. Já se falava muito em desenvolvimento e progresso, que associava manufatura ao atraso. As vendas caíram. Em 1972, morre José Bernardo. Sem um sucessor preparado para comandar em sua ausência e com um mercado cada vez mais competitivo, a tipografia entra em decadência. Em 1982, encerrou temporariamente suas atividades e teve seu acervo e equipamentos vendidos ao Governo do Estado do Ceará. Ainda no mesmo ano, já sob o nome de Lira Nordestina, voltou a funcionar na Praça do Cinquentenário, por um período de dois anos.

Hoje a Universidade Regional do Cariri (URCA) responde pela administração do lugar. José Lourenço e outros xilógrafos trabalham cotidianamente e a produção de xilogravuras supera a publicação de cordéis. Nos dias atuais, funciona também como espaço para visitação de pequenos grupos para intercâmbio com os artistas que trabalham no local, em suas novas instalações no prédio do Centro Multiuso (Vapt Vupt).

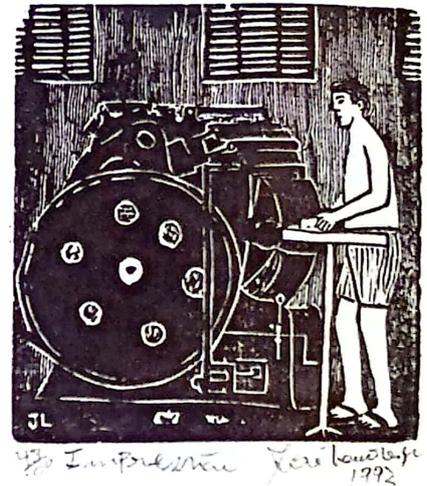


IMAGEM 93  
Xilografia de  
José Lourenço  
representando o  
trabalho da Lira  
Nordestina.

IMAGEM 94  
José Lourenço  
Gonzaga, xilógrafo  
da Lira Nordestina.

